

A educação tecnológica: sua história, seus professores e a percepção dos alunos sobre as práticas pedagógicas

Carla Pineda Lechugo

Orient.: Prof. Dr. Waldemar Marques

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2016

Esta tese vincula-se a linha de pesquisa “Educação Superior” e tem por finalidade analisar as diretrizes do Centro Paula Souza (CEETEPS), a formação acadêmica e a qualidade de vida dos professores de uma Faculdade de Tecnologia do interior paulista e a percepção dos alunos sobre suas práticas pedagógicas. As perguntas que orientaram essa pesquisa são: a) quais práticas pedagógicas os professores da Faculdade de Tecnologia do interior paulista incorporam no exercício da docência? b) quais práticas pedagógicas incorporadas pelos professores, atendem satisfatoriamente às expectativas dos alunos? c) quais práticas pedagógicas incorporadas pelos professores, atendem satisfatoriamente as diretrizes curriculares em curso? e d) como os alunos avaliam a competência dos professores como profissionais da Educação? E os problemas apontados acima, originaram as seguintes hipóteses: a) as práticas pedagógicas incorporadas se constituem em aulas expositivas, centradas no professor e pouco participativas. b) as práticas pedagógicas incorporadas pelos professores da Faculdade de Tecnologia do interior paulista, não atendem satisfatoriamente as expectativas dos alunos. c) as práticas pedagógicas incorporadas pelos professores da Faculdade de Tecnologia do interior paulista, não atendem satisfatoriamente as diretrizes curriculares em curso e d) os alunos avaliam os professores capacitados nas suas áreas técnicas, porém, não qualificados para ensinar. A busca de possíveis respostas aos problemas propostos demandou: a) entendimento do processo de industrialização, das transformações no mundo do trabalho e os reflexos na Educação Superior profissionalizante, b) conhecer o Centro Paula Souza e suas Diretrizes Curriculares, c) analisar a formação dos professores, d) entrevistá-los para compreender a qualidade de vida e seu cotidiano, e) compreender a percepção dos alunos sobre as práticas pedagógicas através de pesquisa qualitativa. As conclusões deste trabalho apontam um descompasso entre a Missão, Visão, Valores e as Diretrizes Pedagógicas dos cursos com as práticas exercitadas em sala de aula, pois, tanto nas declarações da Identidade e Imagem Institucionais, como nas diretrizes pedagógicas dos cursos, não se reconheceu nas falas dos alunos e dos professores uma Educação que promova plenamente a criatividade, as competências humanas, o estímulo a discussão e a compreensão dos problemas da sociedade, a formação do ser humano pleno e do cidadão responsável. Os resultados desta pesquisa revelaram uma heterogeneidade nas práticas pedagógicas dos professores e nas expectativas dos alunos. Porém, pode-se perceber que os alunos avaliaram os professores com base nos itens “fale bem” e “reclame” pelos mesmos critérios: conhecimento do professor sobre a matéria a ser lecionada, relacionamento professor-aluno, capacidade de ensinar e motivação do professor. Dos itens mencionados, pode-se concluir que a maior deficiência dos professores está relacionada a capacidade de ensinar, pois os alunos reconhecem que os

professores são qualificados em suas áreas, porém, não qualificados para “dar” aula como apontado na hipótese. Esse resultado é consequência da pouca formação dos professores pesquisados nas áreas da Educação, pois a maioria deles têm formação nas áreas técnicas. Também se constatou uma qualidade de vida que prejudica o trabalho docente, pois os professores entrevistados acumulam dois ou três empregos e não tem tempo para aperfeiçoarem o seu trabalho. Ao final desta pesquisa, são elencadas as características do “bom professor” e do “mau professor” e sugere-se uma avaliação de competências a ser utilizada pelo CEETEPS para futuros investimentos na formação dos professores.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Formação de professor. Qualidade de vida. Cotidiano docente e educação superior tecnológica.

O processo de criação da Universidade de Sorocaba (1988- 1994)

Délvio Venanzi

Orient.: Prof. Dr. Wilson Sandano

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2016

O tema desta tese é o processo de criação da Universidade de Sorocaba (Uniso), no período de 1988 a 1994. A pesquisa foi realizada por meio de consultas em jornais da cidade e da Faculdade de Filosofia (FAFI), documentos internos, livros de atas, projetos de Leis na Câmara Municipal, artigos diversos, dissertações e teses. O estudo mostra que não havendo a possibilidade de trazer uma universidade pública para a cidade de Sorocaba, por fatores políticos não favoráveis à cidade, a mantenedora da FAFI - Fundação Dom Aguirre (FDA) -, o poder público, empresários e pessoas do setor acadêmico deram apoio e concentraram as forças para a criação de uma universidade não pública, efetivamente, a partir de 1988, após preparo do que era necessário. O recorte temporal do estudo se estende até o ano 1994, com o reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação (CFE), da Universidade de Sorocaba.

Palavras chave: Uniso. Educação superior. Universidade. Instituição escolar.

Colégio Arnaldo Jansen: um colégio, uma cidade, um ministério

Dênio Mágnio da Cunha

Orient.: Prof.^a Dr.^a Jane Soares de Almeida

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2016

Esta tese aborda a história do colégio Arnaldo Jansen, localizado na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Fundado em 1912, pelos missionários do Verbo Divino, congregação originária da Holanda e da Alemanha. Descreve-se a evolução da construção do colégio, as dificuldades enfrentadas pelos padres alemães, desde a sua instalação numa pequena casa até a construção de prédio definitivo, obra que só seria dada por terminada em 1935 e que misturava a arquitetura alemã com o estilo clássico da cidade. Conta-se através da crônica poética de um de seus mais conhecidos ex-alunos, Carlos Drummond de Andrade, o cotidiano escolar, marcado pelas relações entre alunos e professores. Destaca-se a disciplina, as atividades religiosas e de lazer proporcionada pelo colégio, além das artísticas e militares. Os professores e seus diversos estilos são figuras relevantes assim como o relacionamento mantido com seus alunos. A cidade de Belo Horizonte vivendo seu apogeu desenvolvimentista e modernista é o cenário onde se desenvolve a atividade do colégio. Considerando que o resultado da educação escolar é a atuação de seus ex-alunos na sociedade, narra-se a trajetória de Carlos Drummond de Andrade, Abgar Renault e Gustavo Capanema, alunos do colégio da turma de 1916-1917. Especificamente esses alunos foram figuras marcantes na história da educação e cultura brasileira a partir de 1930. Seguindo a direção da modernização, à frente do Ministério da Educação, implantaram a base sobre a qual se erigiu e ampliou-se a estrutura educacional e cultural no Brasil. Nesta época foram criados diversos órgãos oficiais de incentivo à educação e cultura. Na sua realização foram pesquisados documentos do acervo do colégio, periódicos, fontes bibliográficas sobre os temas abordados. Conclui-se pela presença constante das ideias de modernidade na história do colégio, na cidade e na trajetória de seus ex-alunos à frente do Ministério da Educação.

Palavras chave: Colégio Arnaldo. História da educação. Egressos.

Medicalização e educação: o entorpecimento da infância no cotidiano escolar

Elaine Cristina de Matos Fernandez Perez
Orient.: Prof.^a Dr.^a Eliete Jussara Nogueira
Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso
Defesa em: 2016

Este trabalho tem o objetivo de relacionar e discutir a contemporaneidade com alguns discursos sobre o processo de medicalização no cotidiano escolar e utilizar da poesia como método para sensibilizar e levar ao estranhamento que se instala no interior das escolas, frente aos alunos que apresentam um padrão de comportamento fora do estabelecido como normal. Outro objetivo é mostrar o entorpecimento da criança pela medicalização. A metodologia usada se dá a partir de uma poética rizomática da argumentação, por uma condição ético-política da relação entre educação escolar e medicalização, relacionada aos conceitos de biopolítica, biopoder, dispositivos e mundo virtual. A tese aponta o processo de medicalização da infância na educação e relaciona o discurso higienista e biologizante do início do século XX e os dispositivos de controle foucautianos, para pensar a medicalização escolar como mecanismo de controle sobre a vida, um biopoder. Esta tese anuncia que a patologização e a biologização, se fazem presentes hoje no cotidiano escolar, por meio de laudos generalistas, “rótulos”, que descrevem a situação de não aprendizagem e dos “comportamentos inadequados” dos alunos e sustenta que a medicalização tem causado um entorpecimento da criança no seu cotidiano escolar.

Palavras-chave: Medicalização. Cotidiano escolar. Educação.

A aprendizagem da criança com Síndrome de Down no cotidiano da escola regular

Lilian Pinto Amaral

Orient.: Prof.^a Dr.^a Vilma Lení Nista-Piccolo

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2016

A Síndrome de Down (SD), também conhecida como trissomia do cromossomo 21, é a alteração cromossômica mais frequentemente observada em recém-nascidos, tendo uma incidência de 1 em cada 660 nascidos vivos. Está associada a uma gama de fenótipos e alterações neurofisiológicas, mas a principal e mais incapacitante é a deficiência intelectual. O objetivo desta pesquisa foi identificar e interpretar possíveis dificuldades e facilidades presentes no cotidiano escolar da criança com SD, em relação à sua aprendizagem. A investigação se deu no ensino fundamental I, nas redes regular de ensino da cidade de Sorocaba. A abordagem metodológica escolhida foi qualitativa e os dados foram interpretados com base no Paradigma Indiciário, proposto por Ginzburg (1989), que permitiu o levantamento de indícios a partir das entrevistas semiestruturadas com as famílias das crianças, professores e com as próprias crianças, e das observações das crianças no cotidiano escolar. Achados demonstraram que tanto as condições educacionais, como as práticas pedagógicas e os aspectos da dimensão afetivo-social interferem na aprendizagem dessas crianças. As entrevistas com pais, professores e alunos revelaram comportamentos e atitudes inadequadas que comprometem o desenvolvimento e o crescimento das crianças com SD. As observações de campo permitiram comprovar incoerência entre o discurso e as ações propriamente ditas. Concluiu-se que ainda são muitos os desafios a serem enfrentados para que uma aprendizagem de qualidade seja alcançada, e que as políticas públicas inclusivas existentes não são suficientes e não se sustentam com ações e atitudes isoladas, de um professor ou de uma escola, pois requerem respostas às questões educacionais cotidianas e contemporâneas.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Deficiência intelectual. Cotidiano escolar. Inclusão. Escola regular

Supervisão pedagógica de ensino: o inspetor escolar primário em Sorocaba entre 1931 e 1974

Marco Aurélio Bugni

Orient.: Prof. Dr. Wilson Sandano

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2016

O objetivo desta tese foi investigar e analisar a atuação dos inspetores escolares do ensino primário em Sorocaba, São Paulo, no período de 1931 a 1974. A investigação foi realizada por meio da pesquisa bibliográfica e documental, contemplando a análise: da legislação paulista do cargo de inspetor escolar, dos Anuários do Ensino do Estado de São Paulo, dos relatórios das delegacias regionais de ensino, dos Termos de Visita dos inspetores e das atas de reuniões pedagógicas mensais de três grupos escolares. A análise documental foi feita em registros do período de 1931 a 1974 e verificou-se que os inspetores escolares atuaram orientando pedagogicamente os professores e diretores de escola. Porém, a partir de 1966, essa orientação pedagógica reduziu rapidamente, até o seu desaparecimento na década de 1970. Os termos de visita foram documentos privilegiados nas pesquisas acadêmica sobre inspetores escolares, mas, desde o seu surgimento legal não tiveram como intento registrar a atuação de orientação aos professores. Em contrapartida, as atas de reuniões pedagógicas mensais revelaram-se valiosos documentos para a pesquisa da atuação dos inspetores escolares na orientação dos professores. A atuação dos inspetores escolares foi analisada através da categoria gramsciana de intelectuais orgânicos.

Palavras-chave: Inspetor escolar. Intelectual orgânico. Ensino primário.

A reforma curricular em um Curso de Medicina: determinantes externos e internos e o impacto sobre o trabalho docente

Maria Valéria Pavan

Orient.: Prof. Dr. Waldemar Marques

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2016

Em 2006, o Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC-SP, Campus Sorocaba, FCMS da PUC-SP, alterou seu projeto pedagógico para utilizar métodos ativos de ensino/aprendizagem. Este estudo de caso buscou identificar e analisar os principais determinantes externos e internos da reforma curricular e avaliar o impacto desta mudança sobre o trabalho docente. O trabalho foi uma cooperação entre o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, UNISO e a FCMS da PUC-SP. A pesquisa bibliográfica e a análise documental disponível na FCMS da PUC-SP foram utilizadas para analisar os determinantes externos e internos da reforma curricular, isto é, buscou-se entender e contextualizar temporalmente os movimentos sociais, institucionais e as intenções de órgãos governamentais da educação e da saúde buscando promover mudanças curriculares nos cursos de medicina no Brasil, que pudessem adequar o perfil do médico formado às necessidades da população e do Sistema Único de Saúde, o SUS. Os dados sugerem que a proposta da FCMS da PUC-SP buscava atender a insatisfação da comunidade acadêmica, mas trazia, já na sua origem, os mesmos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2001 e se adequava às necessidades geradas pelo SUS. Para avaliar o impacto sobre o trabalho docente, foi construído um questionário respondido por mais de 50% dos professores e realizadas entrevistas com seis docentes que viveram a reforma curricular. De maneira geral, os docentes que responderam o questionário têm uma visão positiva do curso, com 63,7% dizendo-se satisfeitos com o trabalho e 69,6% motivados para o trabalho. Em aspectos mais específicos, esta visão positiva diminuiu, sendo as instalações físicas e a qualidade do profissional formado consideradas adequadas por 51% e 57,8% dos docentes, respectivamente. A inserção dos alunos em atividades na atenção primária desde o início do curso foi considerada importante para a formação do futuro médico por 90,2% dos docentes, que também consideram a organização dos alunos em pequenos grupos positiva para o aprendizado, para a interação professor/aluno e para a atividade do professor. Os docentes indicaram o modelo pedagógico e a motivação dos alunos como fatores que facilitam o progresso do currículo. Entre os fatores que dificultam o andamento do curso, os mais citados foram as dificuldades na avaliação dos alunos e a falta de capacitação contínua dos docentes. As entrevistas confirmaram a boa aceitação do método pedagógico em prática e esclareceram questões levantadas na análise do questionário, entre elas, a importância da participação dos alunos no processo de ensino/aprendizagem e a influência que as dificuldades em relação à infraestrutura, à avaliação do aluno e à capacitação dos docentes exercem sobre as atividades diárias dos docentes. Em conclusão, a avaliação constante do processo de ensino e a rápida tomada de decisão institucional são necessárias para manter o currículo vivo.

Palavras-chave: Currículo. Docente. Educação superior. Educação em saúde. Educação médica.

Políticas públicas e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor em uma universidade comunitária

Rafael Ângelo Bunhi Pinto

Orient.: Prof. Dr. Waldemar Marques

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2016

A partir da década de 1990, há no Brasil uma preocupação maior em torno de políticas públicas, em razão das várias transformações advindas da globalização e do neoliberalismo, bem como da reforma do Estado. Essas transformações impactam diretamente na implementação e no desenvolvimento dessas políticas públicas. O presente trabalho tem objetivo primário analisar a implementação e o desenvolvimento da política pública do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor em uma Universidade Comunitária, localizada no município de Sorocaba/SP. O Parfor, que faz parte do Plano de Ações Articuladas (PAR) e da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, instituída pelo governo federal por meio do Decreto nº 6.755/2009, é resultado de ações do Ministério da Educação em colaboração com secretarias estaduais e municipais de educação e instituições públicas e comunitárias de educação superior com o objetivo de ministrar cursos superiores de licenciatura e de formação continuada gratuitos e de qualidade a professores em exercício nas escolas públicas sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. O Parfor, enquanto política pública de Estado redistributiva, em um contexto global, também foi implementado para sanar os problemas oriundos da necessidade de formação em áreas prioritárias designadas pelo governo, mas se apresenta como uma solução um tanto quanto tardia, tendo em vista que, historicamente, os problemas de formação docente do passado se perpetuam no presente. Verifica-se, ainda, que a adesão ao Plano é maior em estados e municípios em que há convergência entre os partidos que estão à frente da administração pública com o governo federal, e menor participação dos estados e municípios que fazem oposição. Especificamente na Universidade de Sorocaba, a experiência inovadora da implementação do Parfor permite constatar a estrita relação da Instituição com as comunidades local e regional, o compromisso com a educação e os resultados de suas práticas e de seus serviços vinculados ao ensino, à pesquisa e à extensão, voltados para essas comunidades, principalmente no que se refere à formação de docentes e outros profissionais da educação básica de Sorocaba e região.

Palavras-chave: Políticas públicas. Políticas públicas de educação. Políticas públicas de formação de professores. Plano nacional de formação de professores da educação básica – Parfor.